

## APRESENTAÇÃO

Alice Duarte e Alexandre Matos

Linha de investigação que centra a sua atenção no estudo da formação de museus e de outros dispositivos de exposição e interpretação cultural e de memória, das políticas e poéticas de colecionar e processos de musealização e patrimonialização mas desenvolve, igualmente, estudos sobre as políticas e processos de documentação das coleções; a utilização da informação sobre as coleções para os mais diversos fins; estuda o museu, as coleções museológicas e o património nas suas múltiplas modalidades, considerando as suas potencialidades em termos de poder de transformação dos contextos pré-existentes. A linha acolhe, entre outros, modelos de estudo que nos chegam da teoria crítica, pós-colonial, cultura material, da arqueologia, memória e paisagem; procurando explorar este campo rico de construção de significados e os modos de conhecimento a que se referem.

Os objetivos mais abrangentes da linha são:

- Desenvolver estudos sobre processos de musealização/patrimonialização;
- Desenvolver estudos sobre a formação de museu e outros dispositivos de exposição e interpretação cultural;
- Desenvolver estudos sobre coleções e processos de colecionar;
- Desenvolver estudos sobre os processos de produção e consumo de tipos particulares de cultura material: objetos etnográficos, arte, paisagem, etc.;
- Explorar discursos sobre o passado e as suas materializações (ex.: narrativas visuais) em contexto museológico e patrimonial;
- Desenvolver estudos sobre políticas e processos de documentação e digitalização;
- Desenvolver estudos sobre desenvolvimento e utilização (física e virtual) das coleções;
- Participar na construção de conhecimento em Museologia e Património.

Palavras-chave: Museologia, Discursos museológicos, Processos de patrimonialização.

A linha de investigação *Museus, Coleções e Património* procura desenvolver pesquisas centradas na análise de discursos museológicos/museográficos e/ou processos de patrimonialização, procurando refletir sobre as suas implicações, não apenas teóricas e epistemológicas, mas também sociais, políticas e éticas. A perspetiva geral que orienta essas abordagens é o fundamental entendimento do museu, das coleções museológicas e do património como construções socioculturais, em relação às quais é pertinente a respetiva documentação e análise aprofundadas, bem como a consideração das suas potencialidades em termos de poder de transformação dos contextos pré-existentes.

A consolidação teórica destes posicionamentos afigura-se como base essencial para que, da intenção de preservar e exhibir objetos/elementos patrimoniais, se possa passar à abordagem desses artefactos como veículos de discussão e comunicação de problemáticas sociopolíticas muito diversificadas. Tendem a surgir como especialmente relevantes, entre outras: a questão do museu, das coleções e do património como recursos culturais e identitários, cuja ativação pode ser fundamental no aumento da auto estima e do desenvolvimento sustentável das comunidades; a questão da interpretação/mediação dos recursos patrimoniais como instrumento de renovação e promoção das identidades; a questão das “novas museologias” e dos seus potenciais impactos e limitações; a questão do desenvolvimento do turismo cultural e sua articulação com os museus locais; a questão da exposição como subtexto e a sua leitura à luz da abordagem pós-colonial; a questão da cultura material e dos colecionismos como fonte de conhecimento; a questão das políticas públicas da cultura e sua legislação sobre os museus e o património.

No Seminário Internacional Processos de Musealização, ocorrido entre 5 e 7 de novembro de 2014, na Faculdade de Letras da Universidade do Porto, a linha de investigação *Museus, Coleções e Património*, para além das comunicações/artigos de seguida apresentados, assegurou ainda a realização das correspondentes Sessões Tutoriais, bem como um Workshop subordinado ao tema: “Coleções e Documentação: um fim ou um meio?” Sobre as doze comunicações/artigos agora reunidos é possível fazer notar a larga abrangência de tópicos abordados.

Adelaide Duarte, com o texto *Colecionar na atualidade: a coleção de Serralves em contexto*, debruça-se sobre a primeira instituição pública do nosso país a reunir uma coleção internacional representativa de arte contemporânea, procurando dar a conhecer as linhas orientadoras que presidiram ao desenvolvimento da coleção, bem como as suas expectativas de futuro.

No texto *Noções de memória e coleção na Casa-Museu de John Soane*, Alda Rodrigues utiliza como pretexto a personagem do colecionador John Soane e a sua Casa-Museu para discutir as noções de memória e de coleção que são postas em jogo nas instituições museológicas.

Ana Almeida e Alexandre Nobre Pais, no texto intitulado *De hoje para ontem. A tradição do azulejo na arquitetura contemporânea*, apresentam uma proposta metodológica para o estudo das coleções do Museu Nacional do Azulejo relativas a obras cerâmicas das décadas de 1950/60. Através da análise de quatro estudos de caso relativos a outras tantas cerâmicas de autor demonstram as vantagens de abordar aquelas como arte integrada, através do que será possível a ligação dos objetos ao contexto original da sua criação, assim permitindo ampliar os seus sentidos de leitura.

A propósito do Museu de Arte Sacra e Etnologia (Fátima/Portugal), Eunice Lopes, no texto *Objetos etnográficos, diversidade criativa e turismo*, tenta refletir sobre as relações dos museus com o turismo, atendendo às reações dos visitantes perante os objetos etnográficos de múltiplas proveniências expostos.

Júlio C. Bittencourt Francisco, no texto *Musealizando a palavra: a História Oral como processo museológico na produção de conteúdos*, procura discutir as potencialidades daquele procedimento de recolha oral para a produção de conteúdos museológicos, analisando em concreto um projeto relativo à memória de imigrantes da cidade do Rio de Janeiro.

No texto *Azulejos em coleções museológicas: estudo de proveniências*, Lúcia Marinho, Patrícia Nóbrega, Ana Venâncio e Inês Aguiar procuram revelar alguns dos resultados da investigação realizada no Museu Nacional do Azulejo sobre proveniências de painéis de azulejos, elucidando sobre as potencialidades de uma articulação entre fontes documentais e o sistema *Az infinitum* – sistema de referência e indexação de azulejo.

No texto *A persistência da memória: do museu sólido ao museu líquido*, Lúcia Glicério Mendonça debate o papel social dos museus na contemporaneidade. Apoiando-se na proposta de Zygmunt Bauman, defende a possibilidade e a necessidade do museu deixar o seu anterior papel de legislador transformando-se em intérprete.

Marlise Maria Giovanaz apresenta o texto *Dar a ver Portugal: uma análise do planeamento das comemorações dos Centenários de 1940*. Partindo da análise documental do “Relatório sobre as Projetadas Comemorações de 1939-1940”, escrito por António Ferro, em 1938, o artigo procura elucidar sobre a produção de imagens identitárias implicadas naquele documento, revelando o papel dos eventos comemorativos na produção de representações culturais.

No texto de Natália Fauvrelle, intitulado *De paisagem a património: a classificação como processo de musealização da paisagem*, são abordadas questões relativas à patrimonialização/musealização da paisagem. A propósito da região vinhateira do Douro, são discutidos os respetivos conceitos de classificação, patrimonialização e musealização.

Rosangela Caldas, Maria José Vicentini Jorente e Natália Nakano, no texto *Ecomuseus em favelas: um modelo brasileiro de iniciativa bottom-up*, procedem à apresentação e discussão do primeiro museu comunitário ao ar livre concebido numa favela do Rio de Janeiro. Desvendam aspetos centrais de um museu territorial vivo, cujo modelo de iniciativa *bottom-up* poderá ser replicado noutros contextos.

No texto *Azulejos e emolduramentos: um puzzle com solução à vista*, Rosário Salema de Carvalho, Alexandre Nobre Pais e Porfíria Formiga dão conta de como o projeto “Devolver o olhar”acionado sobre o designado fundo antigo do Museu Nacional do Azulejo tem permitido reorganizar as suas reservas. O artigo fornece pormenores relativos à investigação sobre emolduramentos do azulejo barroco com recurso ao sistema *Az infinitum* como ferramenta fundamental de sistematização.

Por fim, no texto *FAKE’M: da conceção à materialização do Museu do Falso (Viseu)*, Rui Macário Ribeiro narra toda uma experiência para-laboratorial no domínio da constituição de um museu. O Museu do Falso em questão é um museu da história da cidade de Viseu, composto em exclusivo por documentos/artefactos de criadores contemporâneos que procuram proceder a uma revisitação da História, cuja inauguração ocorreu a 18 de maio de 2012 num espaço comercial do centro histórico de Viseu, mas tendo já circulado por outros espaços físicos e virtuais. Procedendo à apresentação desse projeto de intervenção cultural, o artigo usa-o como pretexto para discutir, quer a noção do que seja uma instituição museológica, quer o tópico da construção identitária local.